



IDOSOS, FAMÍLIA E CULTURA: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PAPEL DO CUIDADOR

ELDERLY PEOPLE, FAMILY, AND CULTURE: A STUDY ON THE CONSTRUCTION OF THE CAREGIVER'S ROLE

ANCIANOS, FAMILIA Y CULTURA: UN ESTUDIO ACERCA DE LA CONSTRUCCIÓN DEL PAPEL DEL CUIDADOR

Horácio Pires Medeiros. Enfermeiro, discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Acadêmico, da Universidade Federal do Pará/UFPA/PPGENF. Belém (PA), Brasil. E-mail: horacio_medeiros@yahoo.com.br

Lucia Hisako Takase Gonçalves. Enfermeira, Pesquisadora Visitante CNPq na UFPA/PPGENF. Belém (PA), Brasil. E-mail: luciatakase@ufpa.br

Marília de Fátima Vieira Oliveira. Enfermeira, Coordenadora do PPGENF. Belém (PA), Brasil. E-mail: mariliafvo@ufpa.br

O livro¹ “**Idosos, família e cultura: um estudo sobre a construção do papel do cuidador**”, de Silvia Maria Azevedo dos Santos, foi editado com base na tese de doutorado da autora que teve como objeto de estudo o conviver e o cuidar de adultos e idosos dementados. Compõe-se de quatro capítulos:

1) O cuidado de idosos fragilizados no âmbito da família: questões que se propõem à teoria e à pesquisa em gerontologia e às políticas públicas em relação a velhice.

2) Um estudo em famílias de origem nipo-brasileira e brasileira: objetivo, pressuposto, sujeitos e procedimentos de coleta e análise de dados.

3) O processo de (con)viver e cuidar de adultos e idosos dementados. 4) Reflexões sobre a condição de cuidador familiar de idosos dementados.

No capítulo 1 trata-se do cuidado intra-familiar, mostrando a diversidade de cuidadores que se pode ter na família. A autora aborda pontos teóricos da gerontologia no que tange as tipologias de cuidador familiar, os dados brasileiros de pesquisas envolvendo cuidadores, a questão do público e do privado no atendimento as demandas dos idosos, as principais políticas públicas existentes no Brasil e de como a pesquisa na área vem se desenvolvendo.

No capítulo 2, a autora apresenta o objetivo do estudo, que foi compreender a construção do papel de familiar cuidador de idosos dementados e a resignificação dada pelo familiar à nova situação vivenciada. Fundamentou-se no referencial da antropologia para melhor compreender o objeto de estudo, e optou pelo método etnográfico. Compôs-se como unidade de estudo, 12 famílias. Os procedimentos de coleta de dados constituiu-se de testes (Escala de Blessed, Tomlisson e Roth, e CDR para avaliar o quadro demencial e do grau de comprometimento para realização das atividades diárias, entrevista semi-estruturada e observação. Para a organização e análise dos dados utilizou softwares estatísticos e análise de conteúdo.

No capítulo 3, a partir do estudo do processo de conviver e cuidar entre famílias brasileiras e nipo-brasileiras que possuíam familiar idoso dementado, a autora identificou cinco evidências importantes para discussão:

a) “A demência é encarada como doença e resignificada pelo cuidador familiar”. O diagnóstico de demência de um parente altera significativamente a rotina das famílias, embora à princípio as famílias encarem a demência, na velhice, como comum e normal, o que dificulta o diagnóstico. Contudo, a família, ao aperceber-se que o idoso demente vai necessitar de um cuidador, busca alguém

para assumir esse papel, geralmente familiares próximos; estes, ao assumirem o cuidado do idoso, têm que resignificar, em muitos aspectos, sua rotina de vida diária.

b) “A pluralidade do cuidador”. O cuidador é pessoa que precisa viver, ter lazer, cuidar de si, ações estas que ficam fragilizadas quando assume os cuidados de seu familiar-idoso dementado. Assim, o cuidador necessita de suporte não somente técnico, mas emocional, físico e pessoal.

c) “A complexidade do cuidar”. O ato de cuidar é multidimensional; cuidar de um ser humano com necessidades afetadas requer empenho e trabalho árduo por parte de quem cuida, pois as ações realizadas causam desgaste físico e emocional.

d) “A dinâmica familiar precisa ser avaliada em contexto”. É importante criar uma rede de suporte, envolvendo não somente o cuidador principal (geralmente conjugue, filhos), mas também netos, genros, noras e amigos. As relações familiares e sociais tornam-se decisivas para a plenitude de um cuidado mais harmonioso e colaborativo.

e) “Os dilemas e tensões do cuidador”. Pessoas que são submetidas ao papel de prestador de cuidados precisam ser cuidadas numa perspectiva holística. Essas tensões são ora entre o cuidador e o idoso portador de demência, ora entre o cuidador e os membros da família. No primeiro caso, ocorrem pela dificuldade do cuidador entender a doença e o doente, causando tensões que, se não forem amenizadas, podem comprometer totalmente a relação cuidador-idoso. Já no segundo caso, o cuidador tem tensões com membros da família, que não entendem o papel do cuidador, causando angústia para os últimos.

No capítulo 4, a autora destaca que atualmente as políticas governamentais estão conduzindo à privatização do cuidado domiciliar aos idosos, dementados ou não. É tendência que ocorre não somente no Brasil, e dependendo da cultura que essa família partilha, no caso do estudo da autora, brasileiras e nipo-brasileiras, o acolhimento ao familiar idoso ocorre de maneira diferente. Entre as famílias brasileiras, “qualquer” membro da família assume o cuidado, enquanto que nas nipo-brasileiras, geralmente é o filho homem mais velho que assume tal papel. Assevera por isso que é preciso que as instituições de saúde colaborem de forma mais efetiva no que tange ao apoio às redes familiares e sociais de cuidado domiciliar aos idosos, para que se efetivem cuidados específicos para esta população.

Conclui-se que o livro é importante porque mostram evidências que podem subsidiar o

agir do enfermeiro tanto para o cuidado ao idoso dementado como à família do idoso. O cuidado intra-familiar precisa de atenção especial, visto que os membros da família nem sempre estão prontos para cuidar de um membro idoso com demência. A população idosa com algum tipo de demência vem crescendo nas últimas décadas, fazendo-se necessário que a família esteja preparada para prestar cuidado a este membro doente. É preciso que o papel de cuidador seja tratado na família como prioridade do dia-a-dia, tendo esta que assumir os cuidados do seu doente e ente querido. O enfermeiro deverá auxiliar esta família a cuidar melhor e entender o processo de adoecimento do seu parente.

REFERÊNCIA

1. Santos SMA. Idosos, família e cultura: um estudo sobre a construção do papel do cuidador. 3 ed. (revisada). Alínea: São Paulo; 2010. 228p. ISBN: 978-85-7516-419-8.

Submissão: 13/05/2012

Aceito: 12/11/2012

Publicado: 15/05/2013

Correspondência

Horácio Pires Medeiros

Residencial Ulisses Guimarães

Rodovia Augusto Montenegro, 311 / Bl. A, Ap. 202 – Marambaia

CEP: 66623-769 – Belém (PA), Brasil